

## A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA FRENTE AO CAPITALISMO NEOLIBERAL

### EDUCATION IN THE EMANCIPATORY PERSPECTIVE IN THE NEOLIBERAL CAPITALISM

Rosemeire Soares de Sousa<sup>1</sup>

UEG

[tutorarosemeire@hotmail.com](mailto:tutorarosemeire@hotmail.com)

Yara Fonseca de Oliveira e Silva<sup>2</sup>

[yarafonseca09@gmail.com](mailto:yarafonseca09@gmail.com)

**RESUMO:** Esse artigo analisa os marcos ideológicos da educação na perspectiva emancipatória, a partir dos pressupostos teóricos de Theodor Adorno; Hannah Arendt e Imre Mészáros, apresentando alguns aspectos e procedimentos pedagógicos incorporados no pensamento neoliberal. O estudo leva à conclusão de que, na sociedade contemporânea, imediatista, da era da tecnologia, marcada pelo consumo do mercado capitalista neoliberal, a educação parece ter parado no tempo, opondo-se às mudanças e tornando-se produto do mercantilismo neoliberal.

**Palavras-chave:** Educação emancipadora. Perspectiva Emancipatória. Neoliberalismo.

**Abstract:** This article analyzes the ideological frameworks of education in the emancipatory perspective, based on the theoretical assumptions of Theodor Adorno; Hannah Arendt and Imre Mészáros, presenting some pedagogical aspects and procedures incorporated into neoliberal thinking. The study leads to the conclusion that in the contemporary society, immediacy of the era of technology, marked by the consumption of the neoliberal capitalist market, education seems to have stopped in time, opposing the changes and becoming a product of neo-liberal mercantilism.

**Keywords:** Education emancipating. Emancipatory Perspective. Neoliberalism.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Docente do Instituto Federal de Aquidauana Mato Grosso do Sul. E-mail: [tutorarosemeire@hotmail.com](mailto:tutorarosemeire@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ/PPED/UEG, 2014) e Pós-doutora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (FE/UFG, 2005). Atua como professora titular da Universidade Estadual de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia e docente do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT) da UEG. Experiência na área de Educação e pesquisadora dos temas: políticas públicas, políticas educacionais, formação de professores, economia da inovação e diversidade. E-mail [yarafonseca09@gmail.com](mailto:yarafonseca09@gmail.com)

Building the way

## **Introdução**

A educação influencia na qualidade de vida e no futuro do homem, assim como a qualidade da educação de um país reflete em seu desenvolvimento. A concepção dos conceitos educacionais, suas dimensões teóricas e práticas, intervém nos métodos e nas técnicas para avaliar o conhecimento e a aprendizagem, reforçando condicionamentos ou modelagens do comportamento. No contexto da educação emancipatória relacionam entre si política, educação, trabalho e a família, tendo como sujeitos centrais dessa relação o professor e o aluno.

Esse artigo aborda os aspectos teóricos e metodológicos da educação na perspectiva emancipatória, como forma de contribuir para se pensar a respeito de uma educação emancipadora, reconhecendo que na concepção da educação emancipatória, todo conhecimento produzido valoriza a educação para atender às necessidades de consumo dos sujeitos e, não às necessidades da produção voltada para o lucro, somente.

Com o objetivo de contextualizar a educação na perspectiva emancipatória inserida na sociedade capitalista neoliberal relacionando conceitos e pressupostos de estudiosos clássicos para o campo educacional, essa pesquisa de natureza bibliográfica, contextualiza as concepções dos teóricos pedagógicos Theodor Adorno, Hannah Arendt e Isvain Mészáros.

Theodor Adorno, em sua obra “Educação após Auschwitz”, alerta o mundo para não repetir o que aconteceu em Auschwitz. Segundo o autor, esquecer ou não aprender sobre a barbárie de Auschwitz que afetou milhões de inocentes, é correr o risco de repetir a brutalidade do passado. Arendt, prioriza uma educação conservadora para proteger o passado e introduzi-lo no novo da geração seguinte, reconhece que a crise da educação está intimamente ligada à crise das tradições. A “Educação para além do capital”, de Mészáros,

não faz referência aos níveis de ensino ou sistemas escolares, mas, à educação como o processo vital que caracteriza o homem como ser social, capaz de conhecer e ter consciência do real a ponto de transformá-lo de forma consciente.

Os autores citados, que influenciaram a evolução do pensamento pedagógico em vários momentos históricos, ainda influenciam sobre práticas e teorias da pedagogia renovadora social contemporânea, pela presença de suas ideias e valores educacionais,

### Building the way

marcando passado e presente. Algumas perspectivas foram abandonadas, como a educação conservadora proposta por Arendt, outras se fixaram, como a liberdade de aprender, sobretudo somada às novas tecnologias que facilitam esse processo.

## **2 Perspectiva Emancipatória Da Educação (Pee)**

Emancipar vem de ex-manus (mão/poder) ou de ex-mancipium (saída/retirar). Simboliza a ideia de retirar a mão que agarra ou por fora do alcance da mão. Emancipar é conquistar a liberdade, a autonomia, a independência política e econômica. Inclui-se nesse contexto, relacionados entre si, a política, a educação, o trabalho e a família. No centro dessa relação estão as figuras do professor e do aluno. O professor tem a função de reproduzir conhecimentos sobre o sistema e ao mesmo tempo questioná-lo, deve estabelecer mudanças e estimular a autonomia do aluno com deveres e responsabilidades sociais (GADOTTI, 2012).

A respeito da educação “emancipadora” e “emancipatória”, existe distinção importante a ser esclarecida. Educação “emancipadora” refere-se mais à ação, educação, processo, práxis, prática, e “emancipatória” está relacionada à princípios, avaliação, currículo, ética, potencial, racionalidade, competência, conceito, concepção e perspectivas. A Perspectiva Emancipatória da Educação (PEE) compreende que os processos educativos precisam abranger uma visão transformadora, inconformada com um mundo injusto e insustentável em que vivemos (GADOTTI, 2012).

A Constituição Federal de 1988 (CF/88) assevera como valores supremos de uma sociedade sem preconceitos, o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça. Reconhece que é dever da escola formar integralmente cidadãos autônomos e críticos. Contudo, não basta somente declará-los, faz-se necessário estimular situações que garantam esses direitos.

Em Gramsci (2001), especificamente em sua obra “Cadernos do Cárcere” (caderno 22 do Vol. 4), ele relata os conceitos, criados ou valorizados por ele, a respeito do Estado e da sociedade civil, do bom senso e o senso comum, da hegemonia e coerção, do conformismo e o nacionalismo popular e, organização da cultura entre outros. Entre os conceitos educacionais, o mais valorizado é o da conquista cidadania, inserido no debate pedagógico como objetivo da escola.

### Building the way

De acordo com Gramsci (2001), a hegemonia, vista por ele como a relação de domínio de uma classe social sobre uma sociedade, é resultado da força exercida pelas instituições políticas e jurídicas e pelo controle do aparato policial-militar sobre o consenso da maioria da sociedade. Toda relação de hegemonia é uma relação de aprendizado, e nesse relacionamento, também pedagógico, as classes desfavorecidas poderiam tomar conhecimento dos códigos dominantes, como exemplo, a alfabetização.

Para esse autor, a cultura dominante deve ser acessada por todos, de maneira que todos possam ter condições de assumirem funções de dirigentes. O autor critica a escola profissionalizante por enfatizar ou reforçar a divisão social do trabalho e, defende que, para promover a criticidade do aluno, torna-se necessário, para os primeiros anos escolares, adotar um currículo que apresente noções instrumentais (ler, escrever, fazer contas, conhecer os conceitos científicos), seus direitos e deveres de cidadão (GRAMSCI, 2001).

## **2.1 Educação emancipatória a partir de Adorno, Arendt e Mészáros**

O filósofo e sociólogo Theodor Ludwig W. Adorno (1903-1969), comprometido com os problemas do trabalho social e da sociedade de classe, traz uma reflexão em tese, de fazer com que Auschwitz<sup>3</sup> não se repita, visto por ele como algo monstruoso que até hoje recebeu pouca atenção e ainda com possibilidades de se repetir, tendo de um lado o poder de consciência daqueles que voltam seu ódio e sua fúria contra inocentes e do outro lado, a falta de consciência da massa que acaba sendo manobrada. Falar sobre o risco de repetir a barbárie de Auschwitz, não se trata de uma ameaça, mas, de um alerta, pois apesar da não visibilidade, as pressões sociais continuam sendo impostas e, a falta de consciência das pessoas ainda presente na sociedade contemporânea, pode favorecer a repetição dessa barbárie (ADORNO, 1995).

De maneira clara, sobre a educação após Auschwitz, o autor argumenta em consonância com os estudos de Freud, que o modelo de educação emancipadora como solução para evitar a repetição e surgimento de novas atrocidades, depende de reflexos psicanalíticos sobre o fato de que a barbárie está contida na formação da civilização; exalta a

---

<sup>3</sup> **Auschwitz** uma rede de campos de concentração, responsável pelo extermínio de Judeus (holocausto), localizados no sul da Polônia, operados pela Alemanha Nazista, símbolo do Holocausto (1939-1945). Disponível em: < <https://www.significados.com.br/holocausto/> >

Building the way

questão da consciência sob o véu do tecnológico: “Os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço do homem” (ADORNO, 1995).

A ideia de educação emancipadora proposta por Adorno (1995), se depara com alguns obstáculos reconhecidos por ele mesmo como: o campo e sua contraposição com a cidade, o aclave da violência nos grandes centros, o contingente de pessoas com “traços sádicos reprimidos” nas cidades e suas relações sociais específicas, relacionadas com a estrutura social, autoridade e poder.

A educação após Auschwitz exige reelaborar a psicologia do caráter que forma na primeira infância, principalmente, daquele que mais tarde venha a cometer crimes. Concentrar-se na primeira infância tem por objetivo evitar a repetição da barbárie de Auschwitz. Sob esta ótica, a violência é predominância de poder dos fortes sobre aqueles socialmente fracos e felizes ao mesmo tempo. Nesse contexto a educação deve considerar o conhecimento filosófico de que o medo não deve ser reprimido (ADORNO, 1995).

Os argumentos do autor revelam que a burguesia da sociedade capitalista atual, continua sendo adversária – inevitável – do trabalhador explorado nas linhas de produção, ou seja, assim como a barbárie de Auschwitz se ancorou na ausência da consciência de milhões de inocentes que foram vítimas de perseguidores assassinos defensores de sadomasoquismo, a nossa sociedade ainda conserva essa ausência que deve ser combatida através de uma educação auto reflexiva para o bem comum da humanidade.

A esse respeito, Adorno (1995) acredita que, não basta o esclarecimento acerca das qualidades positivas da minoria reprimida, é preciso buscar as raízes nos perseguidores e não nas vítimas e, reconhecer os mecanismos que tornam as pessoas capazes de cometer certos atos sob pretextos sórdidos e, a eles, revelar tais mecanismos procurando despertar consciência geral. Os culpados são os líderes e seus simpatizantes, tomados pelo ódio e pela fúria contra inocentes. Para evitar o retorno da brutalidade de Auschwitz, não basta focar somente nos objetivos, é preciso compreender os aspectos subjetivos da psicologia dos perseguidores envolvidos no holocausto.

Apiedado em impedir a volta da crueldade do totalitarismo do período nazista, como ocorreu em Auschwitz, Adorno mostra que as condições histórico-sociais daquele período ainda existem e a possibilidade do retorno da barbárie também. Portanto, a educação

Building the way

seria a única forma de impedir a repetição daquela brutalidade. “Qualquer debate acerca das metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação[...]” (ADORNO, 1995, p.119).

A educação emancipadora compreendida por Adorno é definida a partir de Kant, que enfatiza a emancipação como autonomia para a liberdade, ou, homem autônomo, homem emancipado. Nesse entendimento, o homem não é visto como sujeito isolado, mas como ser social com vontade própria e parte do processo coletivo. Ainda que a mudança individual não provoque mudança social ela é uma pré-condição para esse alcance. Portanto, a educação no sentido emancipadora contribui para a conquista da autonomia social.

Hannah Arendt (1906-1975), judia não religiosa (assimilada), tendo experiência com o nazismo alemão, fugiu duas vezes da Alemanha. Na primeira vez chegou a Paris, onde conheceu Heinrich Blüchner, com quem esteve casada por mais de trinta anos; fizeram parte do seu convívio Walter Benjamin, Bertold Brecht e Jean-Paul Sartre. Na segunda vez, passou por Lisboa e chegou ao Estados Unidos da América. Em 1951 recebeu o título de cidadã norte-americana (ARENDR, 1997).

Para Arendt, a educação é um processo na vida humana sujeita aos acontecimentos do mundo, constituído por um conjunto de artefatos e de instituições duráveis, que permitem a relação contínua dos homens em espaços separados. O mundo, no pensamento de Arendt, diz respeito às barreiras culturais impostas pelos homens pela própria natureza e também aos assuntos de interesses dos homens quando entram em relações políticas uns com os outros. A relação do homem com o mundo, mediada pela educação num ciclo sem começo nem fim, é uma relação tecida novamente.

A principal reflexão de Arendt (1997) sobre educação é o estudo “A Crise na Educação”, onde a autora critica severamente a corrente pedagógica progressista, que deveria refletir somente sobre os fenômenos do contexto educacional dos Estados Unidos, no final dos anos 1950, e acabou influenciando outros países, sob diversas formas, inclusive o Brasil. A teoria pedagógica progressista, que teve como um de seus representantes e expoente máximo, John Dewey, enfatiza a criança no centro do processo educativo, conferindo-lhe autonomia no processo do aprendizado e propõe que a relação professor-aluno não seja mais

Building the way

sob um agir pedagógico autoritário, assim, o professor é visto como um mediador entre o aluno e o conhecimento.

A razão da crise de autoridade na educação, especialmente para o educador, é a dificuldade em estabelecer a mediação entre o antigo e o novo, estrutura essencial da sua profissão. O passado em qualquer tempo pode servir de exemplo e orientação para os seus descendentes, (ARENDT, 1997).

Nessa perspectiva, a educação deve ser conservadora para preservar o que é novo e revolucionário em cada criança. Na prática, a função da escola é ensinar às crianças o que o mundo é, e não despertar apenas a arte de viver. Sendo o mundo sempre mais velho do que nós, aprender implica em voltar-se para o passado, assim como, perceber que não é possível educar adultos e nem tratar as crianças como se fossem adultos; e enfatiza, também, que as crianças não devem ser isoladas da comunidade dos adultos como se sua infância fosse autônoma (ARENDT, 1997).

No pensamento de Mézaros (2005), com base em sua obra “A Educação para além do capital”, educação em sentido amplo é a nossa própria vida. Embora a educação institucionalizada faça parte da vida do sujeito, a educação sob o caminho da pedagogia, não é suficiente, pois, a dominação ideológica da sociedade prevalece. Portanto, a educação não deve qualificar para o mercado de trabalho, mas para a vida, “a educação não é uma mercadoria”.

Húngaro, nascido em 1930, completou os estudos em escola pública. Aos doze anos forjou maioridade para os 16 anos, assim, alterando o registro de nascimento, a fim de trabalhar na fábrica como homem adulto, passando a receber remuneração maior que o salário de sua mãe, também operária. Essa experiência com a diferença salarial foi foco dos seus estudos, no que se refere a compreender a exploração severa do capital sobre a mão de obra feminina (MÉSZÁROS, 2005).

Compreendendo a educação como fator essencial para a superação de obstáculos, em meio às tragédias que marcaram o século XX, Mézaros (2005) acredita que a sociedade só se transforma pela luta de classes. Trata a educação como um processo de internalização pelos indivíduos, por sua posição social e suas expectativas. Importante compreender que, para o autor, internalização não se trata de orientação ideológica, mas de um processo complexo que tem a educação como parte de conscientização e reflexão para a vida.

### Building the way

A argumentação crítica de Mészáros (2005) assegura que para criar uma alternativa educacional diferente, a educação deve romper com a lógica do capital que concebe a educação si mesma como mercadoria, daí a crise do sistema público de ensino pressionado pela lógica incorrigível e irreformável do capital que explora o trabalhador. O autor afirma que nem a educação formal nem o sistema do capital são capazes de fornecer uma alternativa emancipadora radical.

Ao refletir acerca da perspectiva da luta emancipatória, Mészáros (2005) propõe que educar é libertar o ser humano do determinismo neoliberal. Por compreender que a natureza da educação está vinculada ao destino do trabalho, reconhece a educação como recurso essencial para emancipar a humanidade contra a alienação e intolerância. Lembra ainda que as instituições formais de educação são apenas uma parte do sistema global de “internalização”.

Referenciando Adam Smith e Robert Owen, Mészáros (2005), afirma que o capital é irreformável, incontrolável e incorrigível por sua própria natureza reguladora. O que indica que, pelo ponto de vista de dominação do capital, jamais uma educação ideal será subsidiada. O autor compreende a existência de práticas educacionais que possam estimular a construção de uma sociedade livre da exploração do tempo de lazer e longe da educação dominante para o trabalho. A educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em sujeito crítico, político e consciente; que age, tendo o poder da palavra como sua arma transformadora. Assim, uma educação para além do capital deve lutar por transformações radicais do atual modelo econômico político e preponderante.

### **3 Neoliberalismo**

O neoliberalismo ou, novo liberalismo surge no século XX, por volta de 1970, revisando as ideias do liberalismo que surgiu no século XVIII, até meados de 1929. Uma doutrina caracterizada pela abertura e tolerância a vários níveis, tendo como interesse maior, o respeito pela liberdade cívica, econômica e da consciência dos cidadãos. O liberalismo surgiu na época do iluminismo contra a tendência absolutista e indica que a razão humana e o direito inalienável à ação e realização própria, livre e sem limites, são o melhor caminho para a satisfação dos desejos e necessidades da humanidade. Dentre seus teóricos se destaca Adam Smith (1723-1790).

Building the way

O liberalismo não é uma doutrina que ao longo de sua existência passou por mutação permanente. Até o século XVII e parte do século XVIII, não havia um conceito claro do que era o liberalismo econômico. Baseado no princípio de liberdade individual, a doutrina reconhecia o individualismo, o homem como ser totalmente livre por si só. Estabelecia a propriedade e o Estado sob normas de proteção referidas por leis racionais, que produziriam o máximo de riqueza e progresso. As medidas adotadas pelo governo, conhecidas como mercantilista, tinha por escopo acumular riqueza e ao estado caberia permitir a liberdade individual do homem na conquista de bens materiais, no contexto do capital (HOLANDA, 2001).

A crise do liberalismo no século XIX, marcada por conflitos entre nações, raças e classes, abriu espaços para outras doutrinas com fundamentações filosóficas, políticas e econômicas que passaram a legitimar novas crenças e novos métodos, confrontando as consequências do liberalismo, como o avanço tecnológico que gera a produção em grande escala, reduz o custo unitário dos produtos e aumenta a divisão social do trabalho. Nesse contexto aflora o neoliberalismo com o objetivo principal de promover o aumento da circulação de mercadoria no mundo, sob o princípio básico de que a intervenção Estatal na economia deveria ser mínima, dada apenas a prioridade de papel regulador. Seus principais incentivadores foram Margaret Thatcher e Ronald Reagan (HOLANDA, 2001).

Como concepção de mundo, o neoliberalismo discute Mercado versus Estado, sem discutir a função que uma ordem econômica possa exercer na vida humana. Desse modo, enquanto o liberalismo, por meio de leis e artifícios como interferência divina (líderes, considerados sagrados), procurava governar o destino da natureza humana, o neoliberalismo passa a reconhecer o homem como um ser que tem necessidades e desejos. As necessidades se revelam por meio do desconforto e o desejo pelas escolhas. A ação do homem está submetida a três condições: desconforto, capacidade de imaginar uma situação melhor e a crença de como resolver ou amenizar uma situação desconfortante (HOLANDA, 2001).

As semelhanças entre o neoliberalismo e o liberalismo estão na defesa de que o mercado é o único determinante do capital e dos salários e não o Estado; são contra as regulamentações e influências dos sindicatos no capitalismo, a favor do livre mercado. Em termos de diferença, o neoliberalismo influencia uma economia exilada e exclui as classes produtivas, interligando setores do mercado. Isso gera perda produtiva, desemprego em larga

### Building the way

escala, trabalhos temporários e a grande aplicação de novas tecnologias numa formação social retrógrada do XVIII (HOLANDA, 2001).

### **3.1 O Neoliberalismo no campo Educacional**

O neoliberalismo vê a educação de forma específica, acerca de princípios metodológicos progressistas, enfatizando a qualidade total, a modernização da escola, a adequação do ensino à competitividade do mercado internacional, nova vocacionalização, incorporação das técnicas e linguagens da informática e da comunicação, abertura de universidades aos financiamentos empresariais, pesquisas práticas, utilitárias e produtividade.

Para Gadotti (2012), o neoliberalismo concebe a educação como mercadoria, e despreza sua dimensão humanista. Submetida a uma visão econômica nas políticas neoliberais, a educação tem a escola como uma empresa e os alunos como clientes. Isso significa que desde o ensino fundamental até o nível superior, o sistema educacional é nitidamente uma mercadoria.

A partir dos anos 80, as políticas educacionais avançaram na direção da globalização do capital. Por meio das políticas públicas os interesses dos grupos hegemônicos e a lógica do mercado capitalista têm assumido o papel de preparar cidadãos capazes de desenvolver a habilidade crítica, aptos apenas para desempenhar funções de perpetuação e acirramento de tal lógica. Embora a educação ocupe lugar de destaque nos debates educacionais, nem sempre o poder do grupo hegemônico tem uma atenção devida. Assim, alguns dos problemas econômicos, sociais, culturais e políticos abordados pela educação são muitas vezes transformados em problemas administrativos e técnicos.

### **Considerações Finais**

Ao compreender a escola prevista por Gramsci, onde ele não defende a escola profissionalizante, é possível compreender que o operário não pode ser visto como alguém qualificado apenas para ser operário, mas para alcançar autonomia. Ao criticar a escola tradicional que separa o ensino para formar operários, ele reconhece a educação como uma forma de lutar contra funções elementares onde é possível aproximar a cultura da natureza humana. Mostra que o senso comum pode ser substituído desde que a classe desfavorecida

Building the way

passa a compreender os códigos das classes dominantes. Esse alcance pode ser iniciado pelo processo de alfabetização. Para promover a criticidade Gramsci defende uma escola de cultura humanística com um currículo que deve transmitir noções instrumentais desde os primeiros anos escolares. Defende uma escola única, crítica e criativa, que estimule o desenvolvimento de competências intelectuais e técnicas para promover a autonomia dos sujeitos.

A partir do pensamento educacional contemporâneo Theodor Adorno, que é incisivo em evitar o retorno da barbárie de Auschwitz, o autor questiona a educação autoritária, traz reflexões sobre uma educação emancipatória, longe de uma sociedade repressiva, como forma de evitar que a crueldade de Auschwitz se repita; e, ao mesmo tempo, reconhece que não basta mudar objetivos para evitar atrocidades, mas que, é preciso reconhecer os mecanismos de domínios dos mentores e as condições e possibilidades que ainda impregnam a sociedade contemporânea.

Arendt, com base no conservadorismo, faz uma análise a favor da educação com autoridade na sala de aula, o que não se trata de ter um professor autoritário, mas de uma escola onde a ordem e a disciplina devem ser estabelecidas e mantidas. O passado é visto como essência educacional; a criança refletindo sobre o que primeiro existiu antes dela chegar ao mundo, pois, só assim compreenderá o que foi renovado pelas gerações.

Para Mészáros, a educação é uma mercadoria no sistema capitalista, instaurado pelo neoliberalismo, onde tudo se vende e tudo se compra. Daí o enfraquecimento da educação em meio a uma realidade de desemprego e concentração de renda paralelo ao crescimento privado. É por meio da educação, na perspectiva da luta emancipatória, que o autor procura demonstrar que a mudança social requer vínculos entre a educação e o trabalho.

O neoliberalismo, no sistema vigente, em seus pressupostos de liberdade, tanto pessoal quanto no campo político e econômico, declara que o indivíduo enquanto livre, pode fazer o que melhor julgar. No entanto, o projeto neoliberal concebido como resposta à crise imposta pelo liberalismo, não superou os princípios norteadores do liberalismo e nem abriu mãos dos interesses mercantilistas.

Enfim, entendemos que muitos dos nossos ideais, para se alcançar uma educação ética e transformadora, soam como utopia diante do sistema capitalista neoliberal. Contudo, é preciso compreender que a educação emancipatória é um forte instrumento de articulação entre poder, conhecimento e liberdade. Assim, o ser humano precisa buscar cada vez mais

Building the way

uma formação norteadora, que lhe garanta viver com liberdade política, social e econômica, numa sociedade que se encontra em constante processo de transformação.

Building the way

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação após Auschwitz. In:** \_\_\_\_\_. Educação e Emancipação Tradução Wolfgang Leo Maar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

ARENDDT, Hannah. **A crise da Educação. In** \_\_\_\_\_ Entre o passado e o futuro. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória.** Florianópolis: II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica Democratização, emancipação e sustentabilidade, 2012. Disponível em:  
<[http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educativas/Superintend%C3%A2ncia%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o/II%20F%C3%B3rum%20Mundial%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnol%C3%B3gica%202012/0530\\_debate](http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educativas/Superintend%C3%A2ncia%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o/II%20F%C3%B3rum%20Mundial%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnol%C3%B3gica%202012/0530_debate)>  
Acessado em: 17 jan 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Vol. 4 Temas de cultura. Ação Católica. Americanismos e Fordismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio Henrique. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOLANDA, Francisco Uribam Xavier. **Do liberalismo ao neoliberalismo:** O Itinerário de uma Cosmvisão Impenitente. Coleção Filosofia 75. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do Capital.** Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Política educacional:** neoliberalismo. [Acervo digital], 2013. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42678/politica-educacional-neoliberalismo>> Acessado em: 25 jan 2017.